



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desfechos gestacionais de mulheres acompanhadas no pré-natal em unidades básicas de saúde da Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS
Autor	HIAGO ROCHA DA SILVA
Orientador	ANNE MARIE WEISSHEIMER

Desfechos gestacionais de mulheres acompanhadas no pré-natal em unidades básicas de saúde da Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS

Autor: Hiago Rocha da Silva

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anne Marie Weissheimer

Instituição de Origem: Escola de Enfermagem/UFRGS

Introdução: A gestação compreende alterações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher e sua família. Por meio de um pré-natal (PN) efetivo, no qual os profissionais podem identificar riscos e definir estratégias, pode-se obter desfechos gestacionais favoráveis e prevenir resultados desfavoráveis. O enfermeiro, enquanto profissional que realiza o atendimento ao PN na Atenção Básica em Saúde, deve intervir sobre os riscos identificados no PN a fim de garantir desfechos gestacionais positivos. **Objetivo:** Descrever os desfechos gestacionais de mulheres acompanhadas no PN em unidades básicas de saúde (UBSs) da Gerência Distrital (GD) Centro de Porto Alegre/RS. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, dividido em duas etapas e realizado nas UBSs da GD Centro de Porto Alegre/RS no período de junho de 2017 a junho de 2018. Na primeira etapa do estudo, caracterizou-se os perfis sociodemográfico e psicossocial de 81 gestantes cujo acompanhamento PN foi realizado na GD Centro de Porto Alegre/RS. A segunda etapa consistiu em contatar essas mulheres por meio de telefone após 30 dias da data provável do parto (DPP), com o objetivo de coletar os dados referentes aos desfechos gestacionais. Das 81 gestantes, 57 forneceram dados sobre seus desfechos gestacionais quando contatadas. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, como média e porcentagem. Todas as mulheres já haviam assinado o TCLE, o qual garantia seu anonimato e o uso exclusivo dos dados coletados para o presente estudo, e foram orientadas sobre o retorno por meio de telefone em 30 dias após a DPP. **Resultados:** Entre as 57 puérperas, 59,65% (34) tiveram partos vaginais com uma média de tempo de trabalho de parto de 13,5 horas, dos quais 61,76% (21) ocorreram sem episiotomia e 14,71% (cinco) apresentaram algum tipo de intercorrência. Foram submetidas à cesárea 40,35% (23) das puérperas, das quais 17,39% (4) foram justificadas por cesáreas prévias. Considerando todos os 57 partos, 96,49% (55) das gestantes tiveram algum acompanhante nesse momento. O sexo predominante entre os recém-nascidos (RNs) foi o feminino, com 50,88% (29). A média de idade gestacional (IG) ao nascimento foi de 39 semanas e um dia, peso médio de 3.357 g, comprimento médio de 48,5 cm, escore de Apgar médio de oito no primeiro minuto de vida e nove no quinto minuto. Foram necessários procedimentos para reanimar 10,53% (seis) dos RNs, principalmente administração de oxigenoterapia. Permaneceram em observação 21,05% (12) dos RNs, dos quais 91,67% (11) em unidades de terapia intensiva neonatais, também principalmente para administração de oxigenoterapia. Permaneceram internados após a alta hospitalar da puérpera 17,54% (dez) dos RNs, principalmente por icterícia neonatal. Em 30 dias após a DPP, 98,25% (56) dos RNs estavam sendo amamentados, dos quais 71,43% (40) recebiam apenas leite materno. Foram relatadas preocupações por 19,30% (11) das puérperas, principalmente sobre os cuidados com o bebê, amamentação e depressão pós-parto. Em relação às satisfações com o parto e com a maternidade, respectivamente, 49,12% (28) e 64,91% (37) das puérperas referiram estarem muito satisfeitas. **Conclusões:** Os desfechos gestacionais descritos sugerem que o acompanhamento PN deve ser fortalecido para evitar e/ou reduzir resultados desfavoráveis como o abandono do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê e o desenvolvimento de depressão pós-parto, identificados neste estudo. **Aspectos éticos:** O projeto foi aprovado pela COMPESQ da Escola de Enfermagem/UFRGS (registro nº 28355) e CEP da SMS/POA (registro CAAE nº 43010115.8.0000.5338).